

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUI  
CENTRO DE CIENCIAS HUMANAS E LETRAS  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS INGLÊS**

**O ENSINO DA ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA: PERSPECTIVAS E  
DIFICULDADES**

**Plínio Rodrigues de Araújo**

**TERESINA-PI**

**2019**

**PLÍNIO RODRIGUES DE ARAÚJO**

**O ENSINO DA ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA: PERSPECTIVAS E  
DIFICULDADES**

Trabalho Monográfico de Conclusão do curso de Licenciatura Plena em Letras Inglês da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Letras Inglês, sob a orientação da Professora Dra. Maria Eldelita Franco Holanda.

**TERESINA-PI**

**2019**

**PLÍNIO RODRIGUES DE ARAÚJO**

**O ENSINO DA ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA: PERSPECTIVAS E  
DIFICULDADES**

**Aprovado em:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof.ªDra Maria Eldelita Franco Holanda**  
**Presidente**

---

**Prof. Dr. Pedro Rodrigues Magalhães Neto**  
**Membro**

---

**Prof.ªEsp. Cláudia Verbena de Oliveira**  
**Membro**

Dedico este trabalho aos meus pais que sempre me fortaleceram, e aos meus amigos que sempre estiveram comigo nos momentos difíceis.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus, que me deu força e determinação para concluir esse trabalho.

Agradeço aos meus pais e minha família que me incentivaram todos os anos na minha vida pessoal e profissional.

Ao corpo docente do curso de Licenciatura Plena em Letras Inglês da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, por ter proporcionado um ensino de excelente qualidade e aprendizagem.

A minha orientadora Maria Eldelita Franco Holanda, que neste tempo se dispôs disponível a acompanhar juntamente no desenvolvimento do trabalho e ter sido presente nos momentos de dúvida.

Agradeço à Banca Professor Dr. Pedro R. Magalhães Neto e a Prof<sup>a</sup>. Cláudia Verbena de Oliveira por lerem este Trabalho e apresentarem sugestões orientação para sua melhoria

Agradeço a UESPI, por ter me proporcionado conhecimento e contribuído para minha formação.

Por fim, agradeço a todos as pessoas que tiveram um envolvimento direto e indiretamente para a conclusão dessa minha nova etapa.

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

**Paulo Freire**

## RESUMO

O presente trabalho traz como temática a produção de escrita no ensino de Língua Inglesa no contexto educacional particular do ensino fundamental. Centralizando na modalidade escrita da língua que, na maioria das vezes, é ensinado o vocabulário e gramática de modo isoladamente e descontextualizada da realidade dos alunos. Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar as dificuldades de escrita em Língua Inglesa, durante o processo de ensino-aprendizagem dos alunos do ensino fundamental. Com os objetivos específicos de: refletir sobre o ensino de escrita da língua Inglesa; identificar semelhanças e divergências em duas pesquisas que abordam sobre a escrita em Língua Inglesa na prática educativa. O estudo traz como teóricos Brown (2001), Jack Richards (2015), Oliveira, (2015), Antunes (2015), dentre outros. Com base neste estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica, através de duas teses acadêmicas no tocante do ensino da escrita em Língua Inglesa na prática educativa e as dificuldades de produção textuais dos educandos. Através do estudo constatou-se que os métodos e estratégias utilizadas pelos professores para o ensino da Língua Inglesa não tem desenvolvido uma boa escrita. Isso se confirma, pois ainda é muito presente as abordagens tradicionais de ensino da escrita, que privilegiam os aspectos formais baseados nas estruturas gramáticas, vocabulários e compreensão de textos.

**Palavras-Chaves:** Escrita. Língua Inglesa. Ensino. Dificuldade.

## ABSTRACT

The present work brings as thematic the production of writing in the teaching of English language in the particular educational context of elementary education. Centralizing in the written modality of the language that, in most cases, is taught the vocabulary and grammar in an isolated and decontextualized way of the reality of the students. This research has as its general objective to analyze the difficulties of writing in English, during the teaching-learning process of elementary school students. With the specific objectives of: Reflecting on the teaching of English language; identify similarities and divergences in two studies addressing the writing in English in the educative practice. The study brings as theorists Brown (2001), Jack Richards (2015), Oliveira, (2015), Antunes (2015), among others. Based on this study, a bibliographic research was carried out through two academic theses regarding the teaching of writing in English in the educative practice and the difficulties of textual production of the students. Through the study it was found that the methods and strategies used by teachers for the teaching of English language have not developed a good writing. This is confirmed because the traditional approaches to teaching writing are still very present, which privilege the formal aspects based on grammars structures, vocabularies and comprehension of texts.

**Key-words:** Writing. English language. Teaching. Difficulty.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	04
<b>2 A ESCRITA</b> .....	07
2.1 A escrita como forma de expressão dos alunos .....	07
2.2 O percurso do ensino da escrita .....	08
<b>3 O ENSINO DA HABILIDADE ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA</b> .....	11
3.1 Percursos Históricos da Língua Inglesa .....	11
3.2 Características de Escrita .....	13
3.3 Aspectos gramaticais na construção do texto .....	18
3.4 Métodos e técnicas de escrita da língua inglesa .....	20
3.5 Dificuldades em ensinar a escrita em língua inglesa .....	21
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	23
4.1 Percurso Metodológico .....	23
4.2 População .....	23
4.2 Técnica de Coleta de dados .....	23
4.4 Análise e Discussão dos Dados Coletados .....	24
4.4.1 Tese 1: A produção escrita em língua inglesa na perspectiva de alunos do ensino médio .....	24
4.2.2 Tese 2: Ensino da escrita em inglês com foco no desenvolvimento: uma análise das concepções de língua e escrita dos alunos .....	25
4.2.3 Semelhanças e Diferenças entre a pesquisa 1 e pesquisa 2 .....	25
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	29
<b>6 REFERÊNCIAS</b> .....	30

## 1 INTRODUÇÃO

Sabemos que a língua inglesa é, hoje, um dos idiomas mais utilizados no mundo globalizado. É por meio do inglês que a população, os falantes de outros idiomas, conseguem se comunicar com o mundo. Essa aproximação dos povos por meio do inglês tem favorecido o conhecimento, a compreensão e aceitação das culturas envolvidas. Nesse cenário a língua inglesa é considerada como Língua Franca, entendida aqui como linguagem sistemática para facilitar a comunicação entre pessoas que não compartilham uma língua nativa. A Língua Inglesa apresenta-se, no contexto atual, como instrumento de comunicação universal que facilita e expande os mais variados tipos de conhecimentos, como também divulgação de informações em um mundo cada vez mais globalizado.

Nesse contexto, a habilidade de escrever bem em uma língua é necessária, porém, ela não é adquirida naturalmente, precisa ser ensinada e aprendida no âmbito escolar. Estudiosos da escrita mostram que essa habilidade é aprendida por meio de práticas principalmente, em ambientes instrucionais formais. Portanto, é função da escola ensinar o aluno a ler e escrever, transformando-o cidadão funcionalmente letrado.

Este trabalho apresenta e discute a temática do ensino e aprendizagem da escrita em Língua Inglesa. Em vista disso, o interesse de investigar esse tema surgiu a partir de uma inquietação do pesquisador ao perceber que, durante a disciplina Prática Pedagógica, este observou como o ensino da escrita em Língua Inglesa era desenvolvido em sala de aula. A observação centrou-se no processo de construção de textos em inglês: como e se os alunos escreviam ou respondiam apenas às perguntas dos textos lidos em Inglês. E quando o faziam, eles escreviam o quê? Quais dificuldades os alunos apresentavam ao escreverem em inglês? Eles só copiam as respostas? Assim, a observação mostrou inicialmente, que na maioria das vezes os alunos não compreendiam o que havia sido proposto pelo professor, nem como escreveria o texto em inglês e, conseqüentemente, não conseguiam desenvolver sua escrita na língua inglesa.

Em virtude dessa realidade, surgiram as seguintes problemáticas: como ensinar a escrita de textos em Inglês na escola pública? Quais estratégias os docentes utilizam para desenvolver as habilidades de escrita dos alunos em Língua Inglesa? Quais as principais dificuldades deveriam ser superadas para ensinar a escrita?

Estas indagações nos remetem às hipóteses assim elencadas: a aprendizagem da escrita de textos da Língua Inglesa é vista como desnecessária, mesmo sabendo da importância da

Escrita em inglês no cotidiano do aluno; os métodos e estratégias utilizadas pelos professores para o ensino da escrita em Língua Inglesa tem funcionado para desenvolver uma boa escrita.?

Deste modo, foi realizado uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto e para se obter respostas usou-se o método comparativo cujo objetivo geral consiste em comparar dois trabalhos acadêmicos refletindo sobre o ensino de escrita em Língua Inglesa, durante o processo de ensino aprendizagem. Apresentando os seguintes objetivos específicos: refletir sobre o ensino de escrita da língua Inglesa; identificar semelhanças e divergências em duas pesquisas que abordam sobre a escrita em língua Inglesa na prática educativa.

Para a realização desse estudo, utilizamos pesquisa bibliográfica sobre o tema, com intuito de coletar as informações e dados sobre a escrita, de acordo com a temática. Os procedimentos básicos utilizados nesta investigação, apoiaram-se nas técnicas do tipo comparativa, de abordagem qualitativa, com levantamentos de informações básicas por meio de obras literárias e trabalhos acadêmicos, como artigos científicos e sites da internet. O embasamento teórico foi realizado em leituras de autores que falam sobre a produção escrita em língua inglesa através dos seguintes autores Antunes (2015); Jack (2015).; Pires (2002); Rojo (2005); Santos (2011); Silva; Felicetti (2014) entre outros.

A coleta de dados foi realizado por meio de análises de duas pesquisas acadêmicas que investigaram a escrita. Na primeira pesquisa, realizada por Gomes (2017), “A Produção Escrita Em Língua Inglesa Na Perspectiva De Alunos Do Ensino Médio”, que apresenta um Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Licenciado em Letras Português-Inglês da UTFPR – Campus Pato Branco. A pesquisa foi realizada com turmas do Ensino Médio de escolas da rede Estadual de Ensino do município de Pato Branco/PR; onde buscou-se analisar a problemática relacionada à produção textual em Língua Inglesa, observando qual a sua importância para os discentes e se a habilidade de escrever textos é desenvolvida nas aulas de Inglês no Ensino Médio.

E a segunda pesquisa, realizada por Santos (2011), “o Ensino da escrita em inglês com foco no desenvolvimento: uma análise das concepções de língua e escrita dos alunos” que apresenta uma Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês, do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. A pesquisa focalizou as concepções de línguas e escrita de alunos de um curso de escrita de inglês fundamentado nas perspectiva conceitual.

Os procedimentos básicos utilizados nesta investigação apoiaram-se nas técnicas do tipo comparativa, de abordagem qualitativa, com levantamentos de informações básicas por meio de obras literárias e trabalhos acadêmicos, como artigos científicos e sites da internet. O embasamento teórico foi realizado em leituras de autores que falam sobre a importância da produção escrita no ensino da Língua Inglesa, dentre eles, Brown (2001), Jack Richards (2015), Oliveira, (2015), Antunes (2015), dentre outros.

Este trabalho de conclusão está assim estruturado: na primeira seção apresentamos histórico da escrita em língua inglesa, na segunda parte falaremos sobre o ensino de língua inglesa, e na metodologia discutiremos as duas pesquisas e procedemos a análise comparativa entre elas. E por fim, as considerações finais, por sua vez, há uma reflexão na busca de elencar meios de como o ensino da escrita deve ser aprimorado na prática para o avanço do ensino e aprendizagem da escrita de Língua Inglesa.

## 2A ESCRITA

### 2.1 A escrita como forma de expressão

Sabemos que a escrita é uma tecnologia de comunicação, historicamente criada e desenvolvida na sociedade humana há mais de 3500 anos. Com ela podemos registrar informações e conhecimentos e ainda pode ser ensinada e aprendida/ desenvolvida como uma habilidade. A escrita consiste na utilização de sinais (símbolos) para exprimir as ideias humanas. A grafia é uma tecnologia de comunicação, historicamente criada e desenvolvida na sociedade humana, e basicamente consiste em registrar marcas em um suporte. A mesma é uma atividade que surge num contexto social, onde mantém uma interação entre o locutor e interlocutor, através do uso da linguagem.

A escrita é uma habilidade cognitiva, culturalmente específica e aprendida de acordo com a necessidade do indivíduo. Brown (2001) evidenciou que é usado para significar pensamentos, ideias e intenções.

Segundo Antunes (2015, p.54), afirma que “a escrita exige um conjunto de competências e habilidades, sendo elas essencialmente diferentes da fala”. Desse modo, para aprender a escrever em língua inglesa, por exemplo, é primeiramente ter que aprender sobre os usos da linguagem e os significados a eles associados nos eventos comunicativos. Assim, entendemos que para que haja um resultado satisfatório na tarefa de escrever é necessário ter o que enunciar, visto que os termos constituem uma ligação entre quem transmite a mensagem e quem recebe, ou seja, entre o escritor e leitor.

Para que ocorra o desenvolvimento da escrita, é essencial utilizar métodos progressivos, começando por textos curtos e de fácil compreensão e, no decorrer do processo, textos maiores e difíceis. Logo, a escrita é uma forma de desempenho social entre dois ou mais indivíduos. Conforme ditam os PCNs (2000,p.24):

É na interação em diferentes instituições sociais (a família, o grupo de amigos, as comunidades de bairro, as igrejas, a escola, o trabalho, as associações, etc.) que o sujeito aprende e apreende as formas de funcionamento da língua e os modos de manifestação da linguagem; ao fazê-lo, vai construindo seus conhecimentos relativos aos usos da língua e da linguagem; em diferentes situações. Também nessas instâncias sociais o sujeito constrói um conjunto de representações sobre o que são os sistemas semióticos, o que são as variações de uso da língua e da linguagem, bem como qual seu valor social.

É essencial que haja interação em diferentes ambientes, para que dessa forma se possa instruir novas formas de desempenho da língua. Diante de diversos locais e situações, vindo a se inteirar no meio em que se está, sabendo-seportar nesses inúmeros lugares distintos

Dessa forma, a escrita em seus aspectos linguísticos e discursivos, tem relação com a linguagem que se usa para escrever, e ainda, tem relação com a compreensão, na medida que os enunciados refletem a forma de ser, pensar, de quem produz o texto. Além de usar os mecanismos de coerência e coesão. Por essas razões observamos a necessidade do uso do desenvolvimento da escrita por alunos da escola pública, para que assim, todos professores possam ampliar os conhecimentos dos jovens, tornando a prática da escrita em língua inglesa em algo real, possível e prazeroso.

## **2.2 O percurso do ensino da escrita**

Acreditamos que a escola tem um papel fundamental no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem dos alunos, na habilidade da escrita em Inglês. Jack (2015, p.507-8) afirma que o ensino da escrita em inglês traz oportunidades ao aluno, no sentido de propiciar um conhecimento sobre as convenções da escrita, ou seja, no uso da língua e também sobre a natureza do texto escrito. O aluno também precisa ter conhecimento da língua e habilidades para produzir textos de acordo com suas necessidades comunicativas. Jack op.cit, também alerta para o papel essencial do professor no ensino dessa habilidade, pois a escrita é processo que precisa ser orientado, no que tange à produção de textos escritos em inglês. ensinado e aprendido, dessa forma, o professor tem papel essencial na orientação de alunos durante o processo de ensino, porém ambos deixam a desejar principalmente no quesito leitura e produção textual. A escola pelo fato de não incentivar ao máximo o aluno e estimular a prática da leitura e escrita. A figura do professor, que tem como objetivo transmitir a boa educação, apresenta dificuldades na aplicação do conteúdo e assim não obtém sucesso nos seus resultados.

Sabemos que escrever não é uma tarefa fácil, visto que a escrita tem um conjunto de elementos para que seu processo e desenvolvimento ocorra de maneira desejada. Com isso, é essencial que o sujeito se instrua a refletir, para que as ideias surjam e se encadeiem. Nessa perspectiva, se o sujeito não tem o que oferecer, consequentemente não terá o que emitir, pois sua mentalidade não capturou ou gerou uma informação.

Conforme ditam os PCNs (1998, p.27) sobre a importância das situações ao usar a língua no processo de socialização:

Sabemos que a escola tem a função de promover condições para que os alunos reflitam sobre os conhecimentos construídos ao longo de seu processo de socialização e possam agir sobre (e com) eles, transformando-os, continuamente, nas suas ações, conforme as demandas trazidas pelos espaços sociais em que atuam.

Entende-se que bons escritores não surgem da noite para o dia, surge a partir de uma construção que ocorre na escola e, principalmente, dentro do ambiente familiar, desde cedo, mas sabemos que a realidade das famílias brasileiras não é essa. A mesma não incentiva a criança e o jovem a ter contato direto com livros de boa qualidade, revistas educativas, desse modo, implica na complexidade da produção textual.

Rojo *et al.* (2005) explica que o desenvolvimento da habilidade escrita da criança está intimamente ligado com a intimidade que seus familiares têm com as palavras redigidas, com o prazer que os adultos e familiares demonstram ao ler e escrever, e com a valorização dessas competências. “É o modo de participação da criança, ainda na oralidade nestas práticas de leitura e escrita, dependentes do grau de letramento familiar (e, acrescentaríamos) da instituição escolar e/ou pré-escolar em que a criança está inserida, que lhe permite construir uma relação com a escrita enquanto prática discursiva e enquanto jogo.” (ROJO *et al.*, 2005, p.123)

O docente tem como foco e objetivo principal auxiliar o discente a reconhecer os elementos característicos de um texto, desde suas diferenças de organização, tipo de texto, gênero e até suas minuciosidades, vindo a direcionar o aluno a entender a variedade de utilidades e de atribuições as quais a língua se presta. Conforme os PCN (2000), ensinar e aprender são ações distintas, mas complementares, que implicam tanto para quem se ensina o que se ensina quanto que função possui um determinado conhecimento, num dado contexto, para aquele que assume o lugar de aprendiz.

O ato de escrever, a técnica da escrita, é vista como uma prática social, porém é preciso que os docentes e discentes ampliem a percepção requintada da ação de produzir, pois escrever não é somente a produção do texto, é também programação, verificação, correção, para que dessa maneira se possa alcançar o objetivo desejado, tanto para o autor quanto para o leitor.

Já para Para Antunes (2010), a prática da escrita deve ser estabelecida com os alunos, de maneira que a primeira versão de seus textos tenha sempre um caráter de produção provisória, para que assim, os alunos possam ver de uma forma natural a experiência de fazer e refazer seus textos, tantas vezes quanto forem necessárias. Assim, partindo do pressuposto que os desvios começam no início do ensino-aprendizagem, visto que os assuntos nas séries anteriores não foram fixados com clareza pelos alunos, muitos educadores alfabetizam de maneira sintetizada, seguindo um livro didático muitas vezes descontextualizado e alheio à realidade do educando, entre outros fatores, nas salas de aula, há muita escrita e poucos textos.



### **3 O ENSINO DA HABILIDADE ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA**

O ensino da escrita ocupa um lugar de destaque na aprendizagem de línguas, sendo a aquisição a escrita ainda é tida como habilidade de prestígio, celebrada também na sociedade e na vida acadêmica. É necessário que ao se ensinar escrita o professor nunca esqueça da relação desta com a fala. Ainda que a fala seja a habilidade básica, e seja adquirida primeiro, como ela precede a escrita. A fala estabelece o padrão inicial da escrita. Kress(1994, p.28) afirma que a criança que consegue produzir uma oração, também tem a habilidade necessária para aprender a escreve em língua inglesa, pois o que vai ser aprendido são os mecanismos e convenções da língua ( pontuação, as formas convencionais). No contexto escolar, a escrita é usada como parâmetro para evidenciar o sucesso na aprendizagem, visto que ela promove a disseminação e compreensão de ideias.

O ensino e aprendizagem da escrita vai além do texto impresso, pois sabemos que tantos os alunos como professores e sociedade em geral somos sujeitos de um tempo caracterizado pelas transformações. Atualmente, é evidente que cresce cada vez mais a possibilidade de acesso às redes de informação, como a Internet, e ainda as cobranças do mercado de trabalho que passam a incluir o domínio do uso dessas tecnologias, por meio da leitura e escrita de diferentes tipos de linguagens. Então saber escrever, nesses vários ambientes, é necessário não somente escrever textos com muitas informações, conhecer a sintaxe, semântica e das unidades textuais, mas que o ensino seja capaz de levar o aluno a produzir vários tipos de textos para os novos formatos (PIRES, 2002).

Dessa forma, essas transformações possibilitam uma maior comunicação contextualizada, como também a troca de experiências, na promoção de vivências de situações reais de uso da língua inglesa. Em vista disso, torna-se indispensável, na prática educativa, o ensino focado nas necessidades e aspirações do aluno no mundo pós-moderno e para o processo de ensino-aprendizagem das escolas.

De tal modo que a língua inglesa se tornou indispensável no território nacional brasileiro, e encontra-se respaldada pela LDB (Lei de Diretrizes e Base da Educação- 9394/96) em vigência, a qual legaliza a implantação da mesma nos sistemas educativos brasileiros, reconhecendo que essa língua promoverá uma larga visão de mundo em uma perspectiva globalizada aos estudantes. Logo, “o conhecimento de Língua Estrangeira é

categorico para se poder participar ativamente dessa sociedade em que, tudo indica, a informatização passará a ter um papel cada vez maior” (BRASIL, 1998, p. 87).

Com base nessa lei, Os Parâmetros Curriculares Nacionais estabeleceram como um dos seus objetivos para o ensino fundamental que os alunos sejam capazes de:

Utilizar as diferentes linguagens verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação (BRASIL, 1998, p. 7- 8)

Ao contemplar as diferentes linguagens verbais como meio de se expressar e comunicar suas ideias, o inglês reconhecido como uma língua universal vem suprir a necessidade de compreender outras culturas, contextos públicos e privados que influenciam direto e indiretamente a sociedade. Então, a habilidade de escrita é também incentivada a ser ensinada na escola. Dessa forma, ao ampliar os seus conhecimentos comunicativos, não se pode deixar de considerar a importância da escrita que, ao lado da leitura e da oralidade, contribui de modo significativo para o ensino e aprendizagem da língua inglesa nos contextos escolares do país.

### **3.1 Percursos Históricos da escrita em Língua Inglesa**

Historicamente, o estudo da Língua Inglesa se tornou uma condição necessária, devido, as novas ordens políticas, sociais e econômicas, resultantes do fim da Segunda Guerra Mundial e, ainda mais, com o avanço da tecnologia e comunicação entre os povos (PIRES, 2002). Hoje, com os avanços tecnológicos o ensino e aprendizagem da escrita e faz mais necessário visto que os avanços tecnológicos permitiram ao ser humano mais facilidades de vida, com mais rápida comunicação, a escrita é parte importante e necessária tanto da vida de cidadão como dos alunos em particular .

Hoje, a escrita em inglês representa uma das habilidades mais usadas além da fala. Holden (2004), assevera que a escrita ocupa lugar especial na sala de aula. E são praticadas atividades de escrita.

Assim como Brown (2010), Kress (1994) destacam não somente a relação entre fala e escrita, mas asseveram que a fala e a compreensão oral são as primeiras habilidades desenvolvidas

no ser humano desde o nascimento, e que a escrita requer além da base gerada pela fala outros conhecimentos sobre a língua.

Brown (2011, p.12) discute ainda pesquisas da década de 1970, sobre escrita da segunda língua era fortemente influenciado pela pesquisa sobre a escrita da língua nativa”. De acordo com o autor, “foram feitas suposições de que os processos de composição em ambas as instâncias eram semelhantes, se não idênticos

Brown (2001) afirma que a escrita requer um conjunto de competências e habilidades e é fundamentalmente diferente da oralidade em um número de características, dentre elas estão a permanência, a não presença do interlocutor que produz o texto, as convenções retóricas de cada tipo de texto, o estilo de linguagem utilizado no texto, se formal ou informal. Assim, aprender a escrever em uma língua estrangeira é aprender sobre os usos da linguagem e os significados a eles associados em cada situação ou evento comunicativo em que pretendemos comunicar.

Diante desse contexto, o processo de ensino da língua inglesa, precisa ser repensado tanto professores das escolas públicas devem escolher métodos e práticas de escritas condizentes com as exigências da sociedade atual que a escrita em língua o inglês seja adquirida corretamente.

### **3.2 Característica da Escrita**

Antes de mais nada, para ler e escrever é necessário pensar sobre a escrita, pensar sobre o que a escrita representa e como ela representa graficamente a linguagem. Em outras palavras, ao se falar, ler, compreender e escrever, realiza-se uma forma de comunicação e ações que necessitam de uma sequência lógica para emissão da mensagem de ideias. Partindo dessa perspectiva, Oliveira (2015, p.161), afirma que aprender uma língua é necessário de muita experiência nas quatro habilidades: ler, escrever, ouvir e falar. Para o autor “uma língua é um conjunto de sons e símbolos (conceitos) que usamos para pensar e comunicar com os outros, sendo que o domínio da escrita se revela através de uma expressão clara e eficaz”.

Dessa forma, ler e escrever um texto não é apenas uma tarefa isolada, mas é decorrente de uma necessidade dos anseios de um indivíduo diante do contexto social que está inserido.

Com isso, as diferenças na organização textual têm papel fundamental em relação à produção de textos em Língua Estrangeira, além das diferenças no nível sistêmico entre as línguas.

Antunes (2015, p.49) defende que:

O desafio para o professor será, com base nas características de seu aluno, de suas habilidades de leitura e de escrita, seguir as etapas propostas para o trabalho de produção textual. É importante ressaltar que as experiências de leitura das crianças contribuem significativamente na sua produção textual, quanto mais contatos com o livro, quanto mais ler, melhor.

A complexibilidade de se escrever é explicado nas ideias de Oliveira (2015, p. 162) que explica que “o domínio da escrita é um pouco mais complexo, pois além de decodificar, ou seja, de fazer uma transcrição de sons em letras, o aluno precisa aplicar regras de código alfabético, que nem sempre obedece a uma transcrição literal dos sons”. Além dessa decodificação inicial, o educando precisa de uma contextualização do que “é”, “para que” e “para quem” escrever, já que o mesmo é um ser social e precisa de motivações que façam sentido suas produções.

Similarmente, nos PCN destacam que:

O processo da compreensão escrita e oral envolve fatores relativos ao processamento da informação, cognitivos e sociais. Os fatores relativos ao processamento da informação têm a ver com a atenção, a percepção e decodificação dos sons e letras, a segmentação morfológica e sintática, a atribuição do significado ao nível léxico-semântico, e a integração de uma informação a outra. [...]Os fatores cognitivos envolvem a contribuição do leitor/ouvinte, a construção do significado (a formulação de hipóteses sobre os significados possíveis com base no seu pré-conhecimento de mundo) e de organização textual e os fatores sociais, que englobam a interação/falante e escritor/ouvinte localizada na história, na instituição e na cultura. Isso significa dizer que compreender envolve crucialmente a percepção da relação interacional entre quem fala, o que, para quem, por que, quando e onde (BRASIL, 1998, p. 89).

Diante do exposto, o que se pode perceber é que o educando ao escrever, ao realizar suas tarefas, no momento que participa de uma determinada situação proposta pelo professor, precisa entender a importância da escrita, ou seja, o que ele deve escrever, mais do que isso, compreendendo a finalidade para que ele escreverá. Como também, ter em mente a quem se destina, com quem irá se comunicar através do texto escrito, produzido. Portanto, quem escreve, deve antes de mais nada refletir o que se vai comunicar, para quem se comunicar e o motivo para isso.

Nesse contexto, Brown (2001), diz que há várias diferenças salientes e relevantes entre a linguagem falada e a escrita. Ele acrescenta que a escrita exige um conjunto de competências e habilidades e é muito diferente da oralidade em um número de características,

dentre elas estão a permanência, a não presença do interlocutor que produz o texto, as convenções retóricas de cada tipo de texto, o estilo de linguagem utilizado no texto, se formal ou informal. Dessa forma, os alunos já letrados em seus idiomas nativos, é claro, estarão familiarizados com as características básicas e amplas da linguagem escrita

As características formais da escrita são resumidas no Quadro

Características da escrita
1. Permanência.
2. Tempo de processamento
3. Distância
4. Ortografia
5. Vocabulário
6. Formalidade
7. Complexidade

Fonte: Brown (2001). Adaptado pelo autor

### **1. Permanência**

A linguagem escrita é permanente (ou, tão permanente quanto os discos de papel e de computador!) E, portanto, o leitor tem a oportunidade de retornar repetidamente, se necessário, a uma palavra ou frase ou mesmo a todo o texto (BROWN, 2001).

### **2. Tempo de processamento**

Um corolário do exposto acima é o tempo de processamento que o leitor ganha. A maioria dos contextos de leitura permite que os leitores leiam às suas próprias taxas. Eles não são forçados a seguir a taxa de entrega, como no idioma falado. Uma grande ênfase é colocada na velocidade de leitura em nossa sociedade de ritmo acelerado e consciente do tempo, que são boas e más notícias. A boa notícia é que os leitores podem realmente capitalizar a natureza da palavra impressa e desenvolver taxas de leitura muito rápidas. A má notícia é que muitas pessoas que são leitores "lentos" se sentem inferiores. Na prática, exceto pelo fator tempo em si, os leitores rápidos não alcançam necessariamente uma vantagem sobre os leitores lentos (BROWN, 2001).

### **3. Distância**

A palavra escrita permite que as mensagens sejam enviadas em duas dimensões: distância física e distância temporal. O significado pedagógico disso está centrado na interpretação. A tarefa do leitor é interpretar a linguagem que foi escrita em algum outro lugar em outro momento, apenas com as próprias palavras escritas atuando como pistas contextuais.

Os leitores não podem confrontar um autor e dizer. "Agora, o que exatamente você quis dizer com isso?" Nem podem repentinamente se transportar de volta através de uma máquina do tempo e "ver" o contexto circundante, como podemos nas conversas cara a cara. Essa natureza descontextualizada da escrita é uma das coisas que dificulta a leitura (BROWN, 2001).

#### **4. Ortografia**

Na linguagem falada, temos fonemas que correspondem aos grafemas da escrita. Mas também temos estresse, ritmo, conjuntura, entonação, pausas, volume, configurações de qualidade de voz e dicas não-verbais, as quais aprimoram a mensagem. Por escrito, temos grafemas - é isso! Sim, às vezes, figuras ou gráficos adicionam uma mão de empréstimo. E, sim, um escritor pode descrever as pistas fonológicas acima mencionadas, como em,

Com grunhidos altos e ásperos, pontuados por rugidos de dor, ele lentamente se arrastou para fora da linha de fogo inimigo. Mas, esses símbolos escritos se destacam como o único conjunto de sinais que o leitor deve perceber. Por causa da ambiguidade frequente que, portanto, está presente em boa parte dos textos, os leitores devem fazer o possível para inferir, interpretar e "ler nas entrelinhas" (BROWN, 2001).

A própria ortografia inglesa, apesar de sua reputação de ser "irregular", é altamente previsível em relação à sua fala, especialmente quando se considera informações morfológicas. Para aprendizes alfabetizados de inglês, nosso sistema de ortografia apresenta apenas pequenas dificuldades, mesmo para aqueles cujas línguas nativas têm sistemas bastante diferentes. Atualmente, a maior parte da irregularidade no inglês se manifesta em palavras de alta frequência (de, para, ter, realizar, foi, etc.) e, uma vez que essas palavras estejam em vigor, o restante do sistema geralmente pode ser dominado sem instruções especiais.

#### **5. Complexidade**

Você pode ficar tentado a dizer que a escrita é mais complexa que a fala, mas, na realidade, isso seria difícil de demonstrar. A escrita e a fala representam diferentes modos de complexidade, e a diferença mais saliente está na natureza das cláusulas. A linguagem falada tende a ter cláusulas mais curtas conectadas por mais conjunções de coordenadas, enquanto a escrita tem cláusulas mais longas e mais subordinação. As cláusulas mais curtas geralmente são um fator da redundância que construímos na fala (repetindo assuntos e verbos para maior clareza). Veja o seguinte par.

(1) Devido à frequente ambiguidade que, portanto, está presente em boa parte dos textos, os leitores devem fazer o possível para inferir, interpretar e "ler nas entrelinhas".

2) Há muita ambiguidade em muitos textos. E assim, os leitores precisam deduzir muito. Eles também têm que interpretar o que leem. E às vezes eles precisam "ler nas entrelinhas" (BROWN, 2001).

A complexidade cognitiva da versão 1, a versão escrita, não é maior que a versão 2, a versão falada. Mas estruturalmente, quatro cláusulas foram usadas em 2 para substituir a longa cláusula em 1. Os leitores - especialmente os leitores da segunda língua, que podem ser bastante adeptos da língua falada - precisam refazer os seus conhecimentos cognitivos para extrair significado do código escrito. As diferenças linguísticas entre fala e escrita são outra causa importante de dificuldade.

### **6. Vocabulário**

É verdade que o inglês escrito normalmente utiliza uma variedade maior de itens lexicais do que o inglês falado por conversação. No nosso cotidiano, dar e receber com a família, amigos e colegas, o vocabulário é limitado. Como a escrita permite ao escritor mais tempo de processamento, devido ao desejo de ser preciso na escrita e simplesmente devido às convenções formais da escrita as palavras com menor frequência aparecem frequentemente. Tais palavras podem apresentar obstáculos aos alunos. No entanto, como o significado de muitas palavras desconhecidas pode ser previsto em seu contexto e, às vezes, o significado geral de uma frase ou parágrafo ainda é claro, os alunos devem evitar o uso frequente de um dicionário bilíngue (BROWN, 2001).

### **7. Formalidade**

A escrita é frequentemente mais formal que a fala. O que queremos dizer com isso? Formalidade refere-se a formulários prescritos aos quais certas mensagens escritas devem aderir. A razão pela qual você pode reconhecer um menu e decidir o que comer rapidamente é que os menus estão em conformidade com certas convenções. As coisas são categorizadas (aperitivos, saladas, entradas, sobremesas, etc.) em ordem lógica e sub categorizadas (todos os pratos de frutos do mar são listados juntos), nomes exóticos ou criativos para pratos são geralmente definidos, preços são definidos para cada item e o menu é tanto tempo que isso te domina. Temos formalidade retórica ou organizacional na redação que exige a conformidade de um escritor com convenções como tópicos, ordem lógica para, digamos, comparar e contrastar algo, aberturas e fechamentos, preferência por não redundância e subordinação de cláusulas etc. Se o leitor estiver familiarizado com as características formais de um texto escrito, pode haver alguma dificuldade de interpretação (BROWN, 2001).

### 3.3 Aspectos gramaticais na construção do texto

As atividades voltadas à aprendizagem de uma língua estrangeira proposta eram simplesmente a tradução desse idioma para a língua materna e a aprendizagem de noções gramaticais. O conhecimento da morfologia da Língua Inglesa, ao indicar o papel gramatical colabora de modo significativo para a compreensão.

Todavia, era descontextualizada e apresentada de modo sistemático, e isso dificultava muito a prática da escrita dos educandos. Do ponto de vista prático, Oliveira afirma (2015, p. 161) que a escola precisa ajudar o aluno a desenvolver o vocabulário, aprender a usar o léxico e sua sintaxe de forma eficaz e, mais do que tudo, enfatizar o desenvolvimento da compreensão (raciocínio).

Brown (2001, p.45), complementa assegurando que “a linguagem escrita coloca uma demanda mais pesada no uso do vocabulário do que a fala. Bons escritores aprenderão a tirar proveito da riqueza do vocabulário inglês”.

A falta de interação entre as habilidades linguísticas e de leitura ocorre quando os conhecimentos linguísticos não englobam os conhecimentos semânticos, morfológicos, sintáticos e fonológicos acerca de determinada língua. Nenhum professor de inglês há de discordar disso. A esse respeito, Oliveira (2015, p.56) reforça dizendo que:

É importante o professor ajudar seus alunos a se conscientizarem do papel que os conhecimentos linguísticos desempenham na construção da competência comunicativa. Afinal, quanto mais palavras e estruturas sintáticas eles internalizarem e aprenderem a usar, mais conseguirão entender textos falados e escritos e mais conseguirão expressar-se oralmente e por escrito. Tendo consciência disso, os alunos têm mais chances de tomarem a iniciativa para criarem oportunidades de aprendizagem (OLIVEIRA, 2015, p.56).

Desse modo, fica evidente que isto é básico: porque sem conhecimentos linguísticos sobre uma língua, a pessoa não consegue ler, escrever, falar ou compreender enunciados produzidos nessa mesma língua.

Ao considerar os aspectos gramaticais na construção do texto, Brown (2001) lança algumas críticas e contra argumenta afirmando que:

Escrita é usada às vezes como um modo de produção para aprender, reforçar ou testar conceitos gramaticais. Essa escrita intensiva geralmente aparece em



exercícios de gramática escritos e controlados. Esse tipo de escrita não permite muita criatividade, se é que existe, por parte do escritor (BROWN, 2001, p.51).

Obviamente que, atividade também de tradução de palavra por palavra é de pouca importância pois, o que se requer na realidade é a compreensão de que está escrito no texto e não simplesmente o significado da palavra de modo descontextualizado.

Entretanto, para Brown (2001, p.35), “os alunos aprendem a escrever, em parte, observando atentamente o que já está escrito. Isto é, eles aprendem observando ou lendo a palavra escrita”. No entanto a autora enfatiza que “ao ler e estudar uma variedade de tipos relevantes de texto, os alunos podem obter insights importantes sobre como eles devem escrever e sobre assuntos que podem se tornar o tópico de sua redação”.

Já Oliveira (2015) propõe que a estrutura da linguagem se divida em três aspectos principais:

Os sons; A estrutura profunda – que se refere à forma como a mente organiza o uso da linguagem, e é parte da nossa estrutura genética;  
O significado – que se refere ao sentido das palavras nos vários contextos e formas como são usadas (OLIVEIRA, 2015, p.161).

Para o autor, a grande questão é não focar o ensino somente em atividades de produção textual que complete os vocabulários e o estudo da gramática de modo descontextualizada.

A problemática quanto ao ensino da escrita na língua inglesa:

É que durante muito tempo, a escrita foi vista meramente como um meio para o aprendizado da ortografia, para a memorização de palavras e frases e para a prática de estruturas gramaticais. Há até métodos que claramente não colocam o desenvolvimento da escrita na sua lista de objetivos, como é o caso do método da gramática e tradução. Existem métodos que não descartam a escrita, mas que explicitamente elegem o desenvolvimento da fala como prioridade e relegam a escrita a último plano, como faz o método áudio lingual (OLIVEIRA, 2015, p.50).

A solução para este problema fica referendada pelo autor quanto à escrita em inglês, momento em que o docente deve olhá-la como uma habilidade didática a ser trabalhada durante a ação pedagógica de forma criativa e motivadora.

### 3.4 Métodos e técnicas de escrita da língua inglesa

Saber o que o aluno já sabe para poder aderir o que e como ensiná-lo, orienta ao professor na sua ação pedagógica. Se o educador desenvolver sua prática tendo por referência teórica a ideia de que o conhecimento é construído pelo aluno em situações de interações, ele precisa dispor de estratégias que ajudam a compreender o que cada um de seus alunos já sabe. Dessa forma, o professor precisa escolher instrumentos adequados que podem lhe auxiliar nesse diagnóstico, para descobrir durante sua prática o que sabe e o que não sabe.

Antunes (2015) evidencia que o aluno necessita por meio da escrita articular com clareza o pensamento e imaginação, sem que este necessariamente tenha o domínio total da gramática, pois o conhecimento linguístico sem saber o sentido que cada palavra possui, identificando-se as funções gramaticais, bem como sua forma de emprego através do próprio conhecimento que se tem da língua materna.

É importante ressaltar também que, a comunicação através da escrita deve ser coesa e coerente de conformidade com os aspectos cognitivos característicos da própria língua inglesa. Sua constante prática associada às outras manifestações de comunicação favorecerá com certeza o desenvolvimento do intelecto, concretizando a inter-relação das pessoas em seu contexto social. Portanto, recomenda-se as seguintes estratégias.

Utilizar técnicas favoráveis ao processo de “aprender a aprender”; Planejar atividades que envolvam todos os blocos de conhecimentos sugeridos no processo de ensino-aprendizagem; Traçar metas e objetivos em concordância com o que se pretende ensinar, atentando para o nível de conhecimento dos alunos; Estimular a motivação dos alunos para o desempenho eficaz das diferentes atividades propostas; Trabalhar mensagens curtas que expressam necessidades e sentimentos dos alunos; Semelhantemente, trabalhar textos informativos tais como notícias breves, avisos e propagandas (ANTUNES, 2015, p.46).

O ato de reler o que foi escrito, também auxilia na produção textual considerando que, o processo de escrever faz o escritor criar novas estratégias de comunicação, coerente com o contexto, deixando claro no seu conteúdo sua intencionalidade, sua estrutura, e a forma como será apresentado, garantindo assim, que atinja o leitor a que se destina. Ao reler, pode tirar ou substituir palavras ou expressões até ficar satisfeito com o texto resultante do seu trabalho (ANTUNES, 2015).

Outro fator importante diz respeito ao bom emprego da Língua Inglesa escrita que deve existir na escola. A comunicação precisa ser vivida e experimentada numa ocasião

concreta de conversação oral e escrita, proporcionando sua utilização em diferentes contextos. Antes de tudo a organização do planejamento articulado com diferentes conhecimentos é relevante para expandir as habilidades que os alunos precisam adquirir.

Portanto, em virtude dos fatos mencionados, a motivação, o incentivo à criatividade, o trabalho em grupo, o papel do professor como responsável pela organização das interações na sala de aula, podem contribuir para o ensino das habilidades comunicativas, principalmente, para o ensino da escrita em Língua Inglesa.

### **3.5 Dificuldades em ensinar a escrita em língua inglesa**

Sabe-se que escrever é dentre as habilidades comunicativas a mais difícil de ser desenvolvida. Por um lado, pelo fato de não dominar as estratégias de produção escrita e, por outro lado, pelo receio de se expor com erros. Este é um fato notório nos alunos, em que o docente enfrenta dificuldades em motivar seu aluno a escrever, usando o idioma inglês em sala de aula.

Uma forma de tentar ultrapassar as dificuldades que a escrita apresenta para esse momento da aprendizagem seria, então, utilizar como base de todo o planejamento, as relações que se podem estabelecer entre o conhecimento de mundo e as diferentes formas de organizá-lo em textos por meio da escrita. Para Oliveira (2015), ensinar a escrever exige pelo menos quatro níveis diferentes de complexidade. São eles:

O nível da letra, ou seja, a proficiência para escrever de forma legível e fluente (caligrafia); O nível de palavra, ou seja, a capacidade para escrever de forma ortograficamente correta; O nível de frase, ou seja, capacidade de escrever e modificar frases respeitando as regras sintáticas e; O nível do texto ou da redação propriamente dita (OLIVEIRA, 2015, p.162).

Essa aprendizagem requer que se tenha uma compreensão clara da relação entre o processo de escrita e um determinado produto.

Geralmente nas escolas, a aprendizagem da língua materna é um assunto de grande destaque que afeta diretamente na língua estrangeira. Pois, segundo Oliveira (2015), a maioria dos alunos ainda possuem:

Um vocabulário limitado; conhece regras de ortografia ou sintaxe, mas não sabe aplicá-las; escreve frases sem erros ortográficos, mas sem conteúdo,

clareza ou propósito definido; aprende gramática apenas para analisar frases e seus componentes e; escreve composições e relações sobre temas desvinculados da vida real, dentre outros (OLIVEIRA, 2015, p.161).

O desempenho dos educandos nesse tipo de situação depende criar condições para que se sintam à vontade para escrever e saibam qual é o objetivo dessa proposta. Dificilmente o professor conseguirá fazer com que o aluno escreva o que pensam se eles já estiverem habituados a uma prática sistemática de correção dos seus erros de escrita. Nesse caso, será necessário persuadir os alunos de que se trata de uma situação nova e diferente, porém importante para o processo de ensino e aprendizagem (OLIVEIRA, 2015).

É pensando sobre a escrita que se aprende a ler e escrever. As ideias que os alunos constroem sobre a escrita são erros construtivos, ou seja, são erros necessários para que se aproximem cada vez mais da escrita convencional. Embora sejam erros considerados necessários, isso não quer dizer, de forma alguma que o professor deva referendá-los porque fazem parte do processo de aprendizagem, ou esperar que eles sejam superados espontaneamente, de acordo com o “ritmo do aluno”. As hipóteses de escrita superam-se umas das outras, em maior ou menor tempo, dependendo de como o professor organiza a situação didática: o mais importante é planejar intencionalmente o trabalho pedagógico, de forma a atender às necessidades de aprendizagem dos alunos.

Situações didáticas ajustadas às necessidades de aprendizagem dos alunos pressupõem selecionar atividades adequadas, oferecendo sugestões e informações úteis para fazê-los avançar em suas aprendizagens. Para isso tudo, contribui decisivamente o conhecimento que o professor tem sobre o que os alunos sabem a respeito da escrita.

A interação dos alunos com diferentes níveis de conhecimento é fundamental para gerar a troca de informações e o confronto de ideias, que favorecem a aprendizagem.

## **4 METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS**

### **4.1 Percurso Metodológico**

Esta pesquisa foi constituída a partir de dois estudos sobre o ensino da escrita. Na primeira pesquisa realizada por Gomes (2017) “A Produção Escrita Em Língua Inglesa Na Perspectiva De Alunos Do Ensino Médio”, que apresenta um Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Licenciado em Letras Português-Inglês da UTFPR – Campus Pato Branco. A pesquisa foi realizada com turmas do Ensino Médio de escolas da rede Estadual de Ensino do município de Pato Branco/PR buscou-se analisar a problemática relacionada à produção textual em Língua Inglesa, observando qual a sua importância para os discentes e se a habilidade de escrever textos é desenvolvida nas aulas de Inglês no Ensino Médio.

E a segunda pesquisa realizada por Santos (2011), “o Ensino da escrita em inglês com foco no desenvolvimento: uma análise das concepções de língua e escrita dos alunos” que apresenta uma Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês, do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. A pesquisa focalizou as concepções de línguas e escrita de alunos de um curso de escrita de inglês fundamentado nas perspectiva conceitual.

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, pois reúne o conhecimento sobre ensino e aprendizagem de escrita de autores como Brown (2001) Jack Richards (2015) Antunes (2015) dentre outros. A pesquisa também é comparativa, pois realiza a leitura, análise comparativa de duas pesquisas pois contou com a análise comparativa de dois estudos sobre o ensino da língua Inglesa, que serviram de parâmetros para análise das semelhanças / diferenças no ensino aprendizagem da habilidade escrita em língua inglesa.

### **4.2 População**

Nesta a pesquisa se tomou como *corpus* duas pesquisas já realizadas e apresentadas sobre o ensino de língua Inglesa.

### **4.3 Técnica de Coleta de dados**

Para coleta de dados foram lidas e analisadas duas pesquisas sobre as quais procuramos identificar as semelhanças/ diferenças apresentadas sobre o ensino de escrita em

língua inglesa, e a obtenção de respostas também está ligada às conclusões apresentadas nos dois estudos.

#### **4.4 Análise e Discussão dos Dados Coletados**

A análise e interpretação das informações consistiu em uma reflexão sobre os resultados obtidos por duas teses acadêmicas que pesquisaram a respeito da escrita da língua inglesa em escolas públicas. Durante as leituras, foram feitas análise e interpretações do material bibliográficos, e em seguida uma reflexão comparativa das mesmas.

Para compreensão dos dados analisados, em primeiro momento serão apresentadas as principais vertentes da pesquisa de Gomes (2017), tese 1, e por conseguinte as ideias da pesquisa de Santos (2011), tese 2. Em seguida, uma análise mais detalhada dos aspectos distintos e semelhantes das duas pesquisas, confrontadas também pelas ideias dos teóricos que apoiaram este estudo. Esses aspectos serão apresentados de acordo com algumas categorias para melhor exposição e compreensão das ideias aqui levantadas, tais como: Interesse; finalidade; A importância da atividade escrita; dificuldades e; proposta de escrita.

##### **4.2.1 Tese 1: A produção escrita em língua inglesa na perspectiva de alunos do ensino médio**

Na pesquisa de Gomes (2017), “A produção escrita em língua inglesa na perspectiva de alunos do Ensino Médio”, destaca que a produção de texto orais e escrita é descontextualizada, focada só no ensino do vocabulário e na gramática.

A pesquisa foi realizada em uma escola pública com alunos de Ensino Médio sobre o ensino-aprendizagem de escrita nas aulas de Língua Inglesa.

Enfatiza que o ensino da escrita está na perspectiva tradicional, pois as atividades também são tradicionais e focadas nos aspectos linguísticos e o ensino do vocabulário e da gramática ocorre de modo isolado e desvinculado da realidade dos alunos.

De acordo com a autor, a proposta para o ensino da escrita, em inglês, é a dimensão discursiva do processo de escrita e leitura de Língua Estrangeiras contribuindo para criticidade do educando. Para ela, essa dimensão, no que se refere a linguagem, favorece a transformação do ser humano em seus aspectos interpretativos. Além disso, o aprimoramento

da proposta didática para o ensino da escrita em inglês nessa perspectiva melhora também a oralidade.

#### 4.2.2 Tese 2: Ensino da escrita em inglês com foco no desenvolvimento: uma análise das concepções de língua e escrita dos alunos

Santos(2011) realizou uma pesquisa de campo e utilizou questionários e a observação de alunos matriculados no ensino médio. Os sujeitos envolvidos eram os próprios alunos. Para o autor o ensino da língua estrangeira não atinge as expectativas previstas pelo PCN para o Ensino Médio, pois a maioria dos alunos não domina o inglês do nível básico e a prática de escrita é pouco realizada nos anos do ensino médio nas escolas públicas.

De acordo com Santos (2011), o homem é um ser social pela linguagem e se comunica oralmente ou por escrito. Nessa perspectiva, a linguagem acompanha a evolução humana por isso a necessidade de se comunicar. Assim sendo, a escrita de acontecimentos e pensamentos humanos desenvolveu-se, passando entre gerações, tornando-se indispensável para as relações sociais. Dessa forma, Santos (2011) afirma que quando um aluno possui certa prática em redigir pelo menos um breve texto em Língua Inglesa com coesão e coerência, o mesmo terá maior habilidade para ler e refletir sobre o texto em língua inglesa.

#### 4.2.3 Semelhanças e Diferenças entre a pesquisa 1 e pesquisa 2.

Categoria 1 – Interesse pela Língua Inglesa

PESQUISA 1	PESQUISA 2
GOMES, Leonardo Miguel dos Santos. <b>A produção escrita em língua inglesa na perspectiva de alunos do ensino médio.</b> São Paulo,2017. (Dissertação)	SANTOS, Cintia Lima de Oliveira. <b>Ensino da escrita em inglês com foco no desenvolvimento: uma análise das concepções de língua e escrita dos alunos.</b> 2011. (TCC)
Constatou-se que a maioria dos alunos demonstram gostar da Língua Inglesa, enquanto alguns entrevistados afirmaram não gostar, porém nem todos os alunos da escola pesquisada demonstram interesse no aprendizado pela escrita da Língua Inglesa.	Os alunos demonstram grande interesse pela língua inglesa, apresentando poucas dificuldades na escrita, resultando em uma grande competência linguística.

Fonte: do autor

Ao considerar o interesse dos alunos pela escrita, os autores demonstram que o interesses pela Língua Inglesa viabilizando a construção do conhecimento. Mostram-se unidas especialmente no estudo da língua inglesa. Logo, o aprendizado resulta à competência linguística, tornando possível a tradução, comunicações, compreensões que são indispensáveis para o crescimento das expressões. Sendo assim, os pesquisadores indagaram sobre o Interesse do aluno na escrita.

Categoria 2 - As atividades de escrita de textos em inglês

<p>GOMES, Leonardo Miguel dos Santos. <b>A produção escrita em língua inglesa na perspectiva de alunos do ensino médio.</b> São Paulo, 2017. (Dissertação)</p>	<p>SANTOS, Cintia Lima de Oliveira. <b>Ensino da escrita em inglês com foco no desenvolvimento:</b> uma análise das concepções de língua e escrita dos alunos. 2011. (TCC)</p>
<p>Uma Sequência Didática se estrutura em “Apresentação da situação de ensino-aprendizagem”, Primeira Produção Textual”, “Módulos de ensino aprendizagem” e “Produção final”. Na “Apresentação da situação”, o professor expõe o plano de trabalho de escrita a ser feito com base em um gênero textual. Já na “Primeira produção”, o professor solicita aos alunos que escrevam um texto pertencente ao gênero escolhido, porém não orienta os alunos como escrever.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Texto teórico sobre a escrita</li> <li>- Exercícios em geral incluindo atividade de leitura e amostra de gênero e produção textual.</li> <li>- Reflexões de filme apresentado em sala de aula</li> </ul>

Fonte: do autor

Considerando essa categoria, Gomes (2017) ao mencionar as atividades evidencia a importância para a produção de textos e a escrita que possibilitam um melhor aprimoramento no conhecimento de Língua Inglesa, bem como contribuem para o desenvolvimento cognitivo, cultural e social dos aprendizes

Essas atividades despertar o interesse do aluno. Já Santos (2011) ao utilizar a atividade auditiva (filme) e exercícios para exercitar a produção textual deixa claro a importância da escrita utilizada por um conjunto de habilidades e conhecimento para torná-la possível por meio do trabalho com gêneros textuais.



Os autores evidenciaram a importância e ao mesmo tempo pouca importância. No tocante da importância da escrita no ensino de Língua Inglesa, Gomes(2017) afirma que o contato diariamente com palavras ou expressões em língua inglesa ampliar o domínio ativo na diversas situações comunicativas, aperfeiçoando a sua capacidade de escolher e combinar maior número de recursos linguísticos para expressar melhor, bem como produzir texto com efeito de determinado sentido.

Para Santos (2011) os gêneros textuais são manifestação da linguagem, tanto oral quanto escrita que remete a vida social e comunicativa. Portanto, na importância da escrita deve-se levar em conta a heterogeneidade e a subjetividade da prática enunciativa, propiciando ao aluno a formação ou um sujeito discursivo, crítica e capaz de interpretar e produzir sentidos na língua estrangeira.

#### Categoria 3 - Dificuldades em escrita

GOMES, Leonardo Miguel dos Santos. <b>A produção escrita em língua inglesa na perspectiva de alunos do ensino médio.</b> São Paulo,2017. (Dissertação)	SANTOS, Cintia Lima de Oliveira. <b>Ensino da escrita em inglês com foco no desenvolvimento:</b> uma análise das concepções de língua e escrita dos alunos. 2011. (TCC)
Observou-se que alguns alunos que fizeram parte da pesquisa realizada demonstraram dificuldades na interpretação de textos prejudicando a resolução dos questionamentos.	Constatou-se dificuldades na produção textual, alguns relataram que tem bloqueio para escrita.

De acordo com Gomes (2017) o ensino da Língua Inglesa nas salas de aula das escolas públicas da rede Estadual de Ensino pesquisadas não atingiram as expectativas dos discentes, sendo que a grande maioria dos alunos apresentaram dificuldades na produção textual em Língua Inglesa em sala de aula.

Observa-se que os dois autores enfatizam a dificuldade da escrita que pode estar relacionada ao método que ainda está ligado na perspectiva tradicional que vê como instrumento de comunicação com a semântica já existente e construída, em que o objetivo fica limitado apenas a competência de comunicação nos aspectos do lastro gramaticista.

As dificuldades na escrita estão ligadas ao fato dos alunos não gostarem de escrever em inglês, pois acham a língua muito difícil devido sua fonologia e sua estrutura sintaxe. Em

vista disso, deve-se ser proposto mudanças na prática baseando-se no enunciativo discursiva na escrita considerando os aspectos relativos à subjetividade, identidade, condições de produção, os interlocutores, o contexto social, histórico e ideológico de produção.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi investigar e comparar dois trabalhos acadêmicos refletindo sobre o ensino de escrita, em Língua Inglesa, na perspectiva do processo de ensino e aprendizagem.

Através das análises realizadas, verificou-se que a aprendizagem da escrita de textos da Língua Inglesa não é vista como desnecessária, pois o inglês se apresenta no cotidiano de pessoas do mundo todo.

As estratégias, os recursos e as metodologias de ensino-aprendizagem são essenciais nas organizações educacionais em papel de uma mudança na dificuldade de produção e leitura pelo aluno. Em virtude disso, utilizar-se de uma habilidade pedagógica coesa e de melhoramento das competências cognitivas contribuirá tanto para a formação quanto para o domínio da produção textual e da leitura.

No entanto, se confirmou que os métodos e estratégias utilizadas pelos professores para o ensino da Língua Inglesa não tem desenvolvido uma boa escrita. Isso se confirma, pois ainda é muito presente as abordagens tradicionais de ensino da escrita, que privilegiam os aspectos formais baseados nas estruturas gramáticas, vocabulários e compreensão de textos.

Constata-se também que apesar dos professores possuírem dificuldades em estabelecer um avanço significativo na escrita e aprendizagem da língua inglesa dos educandos, compreendem a importância dos princípios discursivos de um ensino adequado que atenda aos fins, expectativas e obrigações do sistema educacional estabelecidos pela LDB.

Pode-se concluir, portanto, que aprender uma nova língua é necessário a prática da escrita dessa língua, ampliando tanto seus aspectos sociais, quanto culturais. A interação verbal e escrita é eficaz para dar sentido à linguagem. Portanto, os professores precisam se conscientizar da necessidade de implantar o ensino da escrita em Língua Inglesa mediado por gêneros textuais não focado somente na gramática, mas na necessidade de que seja trabalhado em conjunto com novas abordagens, apropriando-se de diferentes gêneros textuais contextualizados.

## 6 REFERÊNCIAS

- ANTUNES, C. **Novas maneiras de ensinar: novas formas de aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Base da Educação nacional nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional 1996.
- BRASIL, Parâmetros Curriculares nacionais: língua estrangeira (terceiro e quarto ciclos). Brasília: MECYSEF, 1998.
- BROWN, D. **Teaching by Principles**. New York: Pearson Education, 2001.
- JACK, C. Richards, **Key Issues in Language Teaching**. London. Cambridge, 2015.
- GOMES, Leonardo Miguel dos Santos. **A produção escrita em língua inglesa na perspectiva de alunos do ensino médio**. São Paulo, 2017. Disponível em: <[http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/8592/1/PB\\_COLET\\_2017\\_1\\_09.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/8592/1/PB_COLET_2017_1_09.pdf)> Acesso em: 20.ago.2019. Não publicada
- HOLDEN, S, Rogers, m. **O ensino da língua inglesa**. 2. Ed. São Paulo: SBS, 2004.
- OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Aulas de Inglês: do planejamento à avaliação**. São Paulo: parábola editorial, 2015.
- PIRES, Eliane Cristine Raab. **A língua inglesa: uma referência na sociedade da globalização**. Instituto Politécnico de Bragança . 2002. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/215/1/67%20-%20A%20l%C3%ADngua%20inglesa.pdf>> Acesso em: 20.ago.2019.
- ROJO. **Gêneros do discurso e Gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas**. In: MEURER, J. L.; BONIONI A., MOTTA-Roth D. (Orgs). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- SANTOS, Cintia Lima de Oliveira. **Ensino da escrita em inglês com foco no desenvolvimento: uma análise das concepções de língua e escrita dos alunos**. 2011. Disponível em: < <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8147/tde-22082012-113606/>>.> Acesso em: 20.ago.2019. Não publicada
- SILVA, Gabriele Bonotto; FELICETTI, Vera Lucia. Habilidades e competências na prática docente: perspectivas a partir de situações-problema. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 17-29, jan.-jun. 2014
- KRESS, G. **Learning to Write**. London. Routledge. 1994